



## 100 PALAVRAS PARA ENTENDER A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PARA A EPT<sup>1</sup>

*100 words to understand the vocational and technological education (EPT): the construction of a glossary for the EPT*

PEREIRA, André Fernandes Rodrigues<sup>2</sup>  
FEIJÓ, Glauco Vaz<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo resulta de pesquisa terminológica que gerou um glossário sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com o intuito de contribuir para uma educação comprometida com a formação de trabalhadores críticos e emancipados. Sabe-se que conceitos da educação profissional constam em leis, diretrizes, pareceres, bem como na literatura que interpela a educação profissional. Muitas palavras utilizadas no contexto da EPT, oriundas de teorias e pesquisas, são desconhecidas ou ressignificadas e podem acabar ignoradas ou mal-empregadas por parte de profissionais envolvidos nas práticas da educação profissional. Esta pesquisa, após a reunião, seleção e elucidação de conceitos relevantes, disponibilizou um glossário da EPT, em plataforma virtual, que permite um percurso de leitura orientado, certificando os concluintes desse itinerário de leitura sobre seu conhecimento das expressões e conceitos relacionados à educação profissional. O artigo descreve o percurso de construção do glossário e analisa sua aplicação piloto com um grupo de docentes da EPT.

**Palavras-chave:** Teoria Comunicativa da Terminologia. Educação Profissional e Tecnológica. Glossário.

### ABSTRACT

This paper results of terminological research that has generated a glossary on Vocational and Technological Education (EPT) with the aim of contributing to an education committed to the development of critical and emancipated workers. It is known that concepts of professional education are found in laws, guidelines, opinions, as well as in the literature on professional education. Many words used in the context of EPT, derived from theories and research, are unknown or resigned and may end up being ignored or misused by professionals involved in the practices of vocational education. This research, after gathering, selecting and elucidating relevant concepts, has made available a glossary of EPT, on a virtual platform, which allows a guided reading journey, certifying the graduates of this reading itinerary about their knowledge of expressions and concepts related to vocational education. The article describes the glossary's construction path and analyses its pilot application with a group of EPT teachers.

**Keywords:** Communicative Theory of Terminology. Vocational and Technological Education. Glossary.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de pesquisa no Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (ProfEPT-IFB) aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFB, Graduado em Sociologia pela UnB, Docente de Sociologia no Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília (IFB). E-mail: andre.rodrigues@ifb.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em História – PPGHIS/UnB em regime de cotutela com a Universidade de Jena, Alemanha, Mestre em História pela Universidad de Huelva com revalidação de diploma pela UFBA, Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela UFF, Docente de Sociologia do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB) com atuação no Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). E-mail: glauco.feijo@ifb.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A palavra diz algo. Mas quem sabe o que ela diz? “Quem a conhece”, dirão alguns. “Quem a profere”, dirão outros. “Especialistas”, tentarão concluir. Conhecer uma palavra nem sempre se traduz em saber o que ela busca significar, pois a palavra pode ter sentidos que variam conforme contextos e intencionalidades. O significado da palavra “se constitui culturalmente e com frequência escapa do nosso controle” (MARCONDES, 2017, p. 8). Aquele que expressa a palavra tem a intenção de comunicar algo, mas não controla a compreensão de quem a encontra. Estudiosas e estudiosos podem tecer meticulosamente seus variados significados, com clareza e precisão, mas ainda dependerão da ampla socialização dos resultados de seus trabalhos para que a palavra realmente diga o que definiram que ela deve (ou pode) dizer. A palavra é social. O significado de uma palavra é convencional, “repousa numa espécie de acordo coletivo entre os falantes” (FIORIN, 2005, p. 61). Aliás, a linguagem, atividade inevitável do ser humano, é fenômeno inextricavelmente social, muito mais amplo, estruturado e estruturante da sociedade, a partir do qual a palavra se constitui como apenas um de seus elementos. Assim, para ser compreendida e comunicada, a palavra necessita da convenção social, precisa do acordo sobre sua forma e significado. A palavra diz o que acordamos (acordaram) que ela diga.

A pesquisa aqui apresentada investigou palavras, examinou acordos, indicou significados. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reúne suas específicas palavras: termos e conceitos que definem princípios, práticas, estratégias e concepções. Esses termos e conceitos comumente se apresentam por palavras difusas no senso comum, correndo o risco de tomar sentidos alternativos e até mesmo contrários às definições firmadas por especialistas da área. Quando esses conceitos se manifestam como palavras pouco ou nada conhecidas, podem distanciar ainda mais as pessoas envolvidas com o ensino técnico das possibilidades de entendimento e diálogo acerca de sua área de atuação. O nível de familiaridade desses e dessas profissionais acerca das discussões e definições dos termos concernentes à EPT pode gerar tanto a clareza e o aprofundamento em relação às diretrizes e fundamentos desse campo (quando esse nível de entendimento é alto), como uma série de problemas, incompreensões e confusões (quando o nível de entendimento é baixo). Assim, conceitos e termos necessitam ser organizados, discutidos e amplamente divulgados, visto que, conforme Krieger e Finatto (2004), são “um importante recurso para a precisão conceitual nas comunicações profissionais”, capaz de “favorecer a univocidade da comunicação especializada” (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 21). Portanto, é fundamental o conhecimento da língua utilizada na área para que se consiga entender os processos aos quais profissionais atuantes na EPT fazem parte.

Apesar de recorrer à filosofia da linguagem e à terminologia, esta pesquisa está longe de pertencer a qualquer uma dessas áreas. Trata-se aqui, integralmente, de uma pesquisa concernente ao universo da EPT, mais precisamente, uma investigação que se interessa pela área de Ensino. Essa área, sendo essencialmente translacional, busca integrar conteúdos específicos de áreas do conhecimento e saberes pedagógicos, construindo “pontes entre conhecimentos acadêmicos (...) para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade” (CAPES, 2016, p. 3). Trata-se de uma pesquisa que investigou termos e conceitos da EPT, especificamente na dimensão humanizadora do ensino técnico, mantendo interlocução com as frentes geradoras desses significados e conhecimentos, promovendo meios de efetivação desses saberes nos processos

educativos de ensino e, por fim, contribuindo para uma educação e uma sociedade mais comprometidas com a humanidade.

Comprometer-se com a humanidade impõe o dever de contrariar qualquer realidade que reifique, aprisione ou reduza o ser humano. Impele a afirmar a humanidade, em toda a sua diversidade, na busca pelo bem comum. Falar em educação comprometida com a humanidade significa, essencialmente, dizer três coisas: educação não é atividade passível de neutralidade (GADOTTI, 2006); a educação que nega acesso à teoria ou à prática é desumanizadora (LOMBARDI, 2005); e a educação que não instiga o pensamento crítico e deixa de promover valores democráticos é cúmplice da perpetuação de problemas sociais (FREIRE, 1996).

A ausência do compromisso com a humanidade no discurso que defende uma pretensa neutralidade da educação é desvelada quando se compreende que toda educação se realiza de acordo com uma determinada compreensão de mundo, sempre busca responder a um específico projeto de ordem da realidade (BRANDÃO, 2006). Não assumir claramente um projeto de mundo é desautorizar outros projetos humanos e, desse modo, naturalizar contradições e problemas por um compromisso maior com o *status quo*. Igualmente, não há compromisso com a humanidade quando a educação se nega a promover o desenvolvimento do ser humano em todas as suas potencialidades e dimensões. Desenvolver apenas intelectualmente o ser humano, privando-o de saberes técnicos e práticos ou do desenvolvimento físico e emocional, é diminuí-lo. Ensinar apenas técnicas e trabalhos práticos, privando o ser humano de oportunidades de desenvolvimento em suas outras dimensões é fazer dele uma coisa. Concordamos com Ciavatta (2012) que formação humana, para ser coerente, precisa ser inteiramente humana, isto é, deve formar integralmente o ser humano, unindo “a dimensão intelectual ao trabalho produtivo”, garantindo-lhe “o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2012, p. 85).

Há uma coleção de termos e conceitos fundamentais para a compreensão da formação humana integral na EPT. Esses termos aparecem em leis, diretrizes, regulamentos, pareceres, documentos regimentais e em discursos acadêmicos sobre a EPT. Esta pesquisa elencou termos e conceitos, mapeando-os de forma sistemática, investigando-os pontualmente, compreendendo-os nas principais significações que os delimitam e organizando-os num esquema elucidativo, um glossário do escopo de uma educação profissional comprometida com formação integral e cidadã do ser humano. Seguindo Medeiros (2016), um glossário é um elucidário, serve para trazer à luz determinados termos que, contra ou a favor de vontades, permanecem misteriosos e obscuros. “Para além do gesto de desopacização da palavra”, um glossário se constitui como arena “de tensões e disputas na língua” (MEDEIROS, 2016, p. 83). O problema que esta pesquisa colocou diante de si para desenvolver seus trabalhos foi: quais os significados dos conceitos e termos frequentemente utilizados no escopo da EPT comprometida com uma formação humana integral?

Esta pesquisa foi motivada por uma convicção e uma contradição. A convicção de que a educação comprometida com a formação integral e cidadã do ser humano possibilita transformações importantes no mundo. A contradição de trabalhar numa instituição que apregoa esse compromisso em documentos oficiais, em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), mas que, na prática, encontra profundas dificuldades e, algumas vezes, promove até mesmo o oposto do que se propõe a

realizar. Com esta pesquisa, objetiva-se fazer com que profissionais da EPT entrem em contato com termos e conceitos da área, para que possam ampliar sua compreensão acerca de sua atividade e aprimorar suas práticas no ensino técnico. Mesmo sabendo que compreender a realidade não é suficiente para transformá-la, entende-se que a mudança ganha maior viabilidade por meio dessa compreensão.

A docência em educação profissional exige que se saiba sobre os processos do trabalho e o mundo que tais processos geram. Esse saber não é necessariamente utilizado por professores de fora da EPT, mas é essencial à atuação de quem é de dentro. O professor e a professora da educação profissional devem saber sobre o ensino do componente curricular que ministram e ainda saber sobre o mundo do trabalho, saber desnaturalizar e desmistificar as relações do mundo da produção, a fim de desenvolver comportamentos críticos, reflexivos e socialmente responsáveis com relação à própria produção e consumo de tecnologias. Conforme aponta Ronaldo Araújo, para a EPT, precisa-se de docentes que combinem seu papel de professor com as posturas de:

Intelectual; Problematizador; Mediador do processo ensino-aprendizagem; Promotor do exercício de liderança intelectual; Orientador sobre o compromisso social que a ideia de cidadania plena contém; Orientadoras sobre o comportamento técnico dentro de sua área de conhecimento (Araújo, 2008, p. 59).

Além disso, a EPT é ainda espaço privilegiado para o aprendizado processual e experiencial. É necessário que o professor e a professora da EPT saibam extrapolar os momentos expositivos, conceituais, descritivos e saibam inserir os e as discentes no fluxo da experiência prática com o trabalho para o qual se forma. Consequentemente, a docência na EPT é um ambiente favorecido para a atuação de uma educação integral, que forma o ser humano por inteiro, sem fragmentá-lo ou reduzi-lo, pois dignifica os saberes do corpo, os saberes práticos, integrando-os a saberes intelectuais, emocionais e outros saberes que atravessam a existência humana. Tal integração viabiliza uma formação para a autonomia e a emancipação. Trata-se também de saber ensinar a ser.

Em sua atual configuração, a docência na EPT é profundamente marcada por uma diversidade que tanto possibilita uma riqueza abundante de experiências e aprendizagens como implica na complexificação daquilo que já é complexo: a atuação profissional docente. A variedade de níveis e modalidades de educação ofertados, a variedade de áreas profissionais dos cursos, a variedade de públicos de aprendizagem (idade, trajetória de vida, classe social), exigem da docência, em geral, saberes também complexos e específicos para atuar e responder adequadamente aos contextos que se apresentam. Também por isso, é importante saber os termos e conceitos que fundamentam a área, em suas práticas e concepções.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Ao considerar as pretensões da pesquisa, em relação às suas bases teóricas, optamos por estabelecer quatro pilares de estruturação: o primeiro diz respeito a uma discussão sobre a EPT em suas diretrizes e sentidos; o segundo trata da definição do que seria uma formação humana integral, crítica, solidária, emancipadora, cidadã; o terceiro abarca os estudos de filosofia da linguagem e de terminologia; o quarto e último trata da literatura sobre a produção de recursos educacionais que sustenta e guia a elaboração do glossário em sua linguagem e metodologia de utilização.

Investigar a EPT exige ir às raízes de seu significado. A distinção entre a palavra

“educação” e a palavra “instrução” pode ser um começo. Segundo Martins (2005), “educação é a forma nominalizada do verbo educar” (Martins, 2005, p. 33). Do latim *educare*, esse verbo tem o sentido de nutrir, fazer crescer, “criar” (uma criança). Nele, temos o prefixo *ex* (fora) e o verbo *ducare, ducere* (levar, conduzir, guiar), indicando-nos o significado de “conduzir para fora” ou, de outra forma possível, levar o indivíduo a sair de si mesmo, prepará-lo para o mundo, criá-lo para a vida social. Do outro lado, instrução se prende ao verbo instruir. Do latim *instruere* (prefixo *in-* e verbo *struere*), o verbo “era entendido semanticamente como ‘amontoar materiais, ajuntar’” (Martins, 2005, p. 33). Para Martins (2005), por isso, a instrução pode ser vista como um preenchimento de gavetas, o que implica na acumulação de informações sobrepostas, desconexas e descontextualizadas. Instruir significa se envolver com a transmissão e o acúmulo de informações, enquanto educar é se comprometer com o ensino e a aprendizagem coerentes e integrais da realidade.

A utilização do termo “educação profissional” é recente no Brasil, sendo oficialmente empregado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394, de 1996). Anteriormente, para designar a modalidade formativa para o trabalho, utilizavam-se termos como “ensino profissional” (Decreto nº 7.566, de 1909), “ensino industrial” (Decreto-Lei nº 4.048 de 1942), “ensino técnico” (LDB de 1961), “qualificação para o trabalho” e “habilitação profissional” (LDB de 1971). As noções de “ensino”, “qualificação” e “habilitação” diziam respeito à transmissão de conhecimentos pontuais e instrumentais, remetiam a práticas de instrução. De acordo com Marise Ramos (2012), quando se afirma uma “educação profissional”, compromete-se não apenas com o repasse de fragmentos de conteúdos e competências específicas, mas com a (trans)formação discente em sua integralidade.

Educação Profissional, acrescentando-se a expressão “e Tecnológica”, diz respeito a uma prática que visa propiciar aos trabalhadores e trabalhadoras a compreensão crítica e científica do processo produtivo, oferecendo-lhes o domínio da razão e da lógica (do grego *logos*) por trás da técnica (do grego *téchne*, arte do conhecimento prático que desvela a natureza e transforma o mundo). Nesse caminho, a EPT encontra seu sentido no preparo de cidadãos e cidadãs para o exercício de profissões, almejando-se a inserção digna, a atuação inventiva e o permanente desenvolvimento das pessoas na vida em sociedade. EPT significa um compromisso com a formação integral (física, intelectual, emocional e ética) das trabalhadoras e dos trabalhadores, viabilizada pela aprendizagem do que Zabala (2014) nomeou como saberes conceituais, procedimentais e atitudinais.

Segundo Moacir Gadotti (2006), não há neutralidade educacional: ou se ensina para a reprodução da sociedade ou para a sua transformação. Isto porque o ensino se viabiliza com base em uma concepção de mundo, ou seja, sempre se ensina (e educa) para uma determinada noção da realidade e não há neutralidade no processo de definir o que seria a realidade na qual e para a qual se ensina, pois o ensino depende necessariamente de formas parciais de perceber o mundo e escolher importâncias. Dessa forma, o projeto educacional é essencialmente um projeto político. Ensinar sobre o mundo não encerra apenas a compreensão do que é falso ou verdadeiro, certo ou errado, mas antes disso, como afirma Bauman (2005), consiste em definir o que é relevante e irrelevante, importante e descartável. Marise Ramos (2015) expõe que, apesar de correntes políticas estarem organizadas para o descarte de uma formação integral e cidadã do ser humano no ensino técnico, leis e diretrizes da EPT, na última década anterior ao retorno à barbárie que estamos vivenciando, afirmaram essa dimensão formativa como fundamental para

o desenvolvimento da sociedade, criando, por exemplo, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei 11.892/2008), que nascem voltados para uma educação escolar comprometida com a construção democrática do bem comum: a formação humana integral, omnilateral e cidadã, fundada no trabalho como princípio educativo (PACHECO, 2010).

Termos e conceitos vinculados a um ensino técnico comprometido com a formação humana integral e cidadã, tais como “emancipação”, “autonomia”, “trabalho como princípio pedagógico”, “omnilateralidade”, “cidadania”, “politecnicidade”, entre tantos outros, foram investigados, no decorrer da pesquisa, no interior da literatura especializada no tema, recorrendo aos pensadores e pensadoras que ao longo da história os cunharam e intencionaram comunicá-los, considerando as apropriações e transformações realizadas pela comunidade discursiva que deles se vale.

A palavra foi investigada com o apoio da filosofia da linguagem, compreendendo-se que a linguagem, como explica Almeida (2008), é instrumento e conhecimento da realidade, atividade constitutiva e constituinte do ser humano e de seu pensar. Ou seja, a linguagem é imprescindível das relações e ações humanas, fazendo parte de sua natureza e moldando ativamente a comunicação, o pensamento, a compreensão, a interação entre as pessoas. Conforme explica Fiorin (2004), a linguagem é, ao mesmo tempo, autônoma em relação às formações sociais e determinada por fatores ideológicos. Esta afirmação aparentemente contraditória, expressa a complexidade do fenômeno da linguagem que, apresentando variadas dimensões e níveis, faz-se relativamente independente, enquanto realidade material (organização de sons, palavras, frases), e essencialmente social, enquanto constituída por injunções da realidade cultural, econômica e histórica.

Ainda com Fiorin (2004), o signo linguístico é formado por dois componentes: o conceito e seu suporte. Ao conceito diz-se o conteúdo ou significado (inteligível), ao suporte chama-se expressão ou significante (dizível). Um glossário integra significado, enquanto discurso, e significante, enquanto texto. Considerando-se que a semântica discursiva revela, na concretização contextualizada de seus elementos, a maneira de perceber e agir no mundo de determinado grupo ou época, percebe-se que o discurso e o texto são ambos arena de conflitos e palco de acordos. Conflitos e acordos são sociais. Discursos e textos não podem exprimir neutralidade, não são naturais, mas marcadamente sociais, atravessados pela necessidade integrada de comunicar a realidade, compreender o mundo, viver a vida, relacionar-se, existir humanamente. Estes são pressupostos básicos para a apresentação de um discurso que visa exprimir acordos conceituais da EPT em forma de glossário.

O glossário foi estruturado com apoio da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), uma teoria terminológica descritiva de base linguística que investiga os termos de determinada área em suas situações de uso, para o caso desta pesquisa, nos textos especializados. A TCT é uma referência teórica bastante recorrente na elaboração de produtos<sup>4</sup> terminológicos por apresentar uma abordagem semasiológica, ou seja, ter como objeto de partida para as suas análises as unidades terminológicas (significantes) e não os conceitos (significados). Isto implica em partir das palavras em uso na área

---

<sup>4</sup> Gostaríamos de ressaltar que optamos por utilizar o vocábulo “produto”, pois, além de ser palavra de uso corrente e difundido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), acreditamos que ele faz presente a marca do trabalho por trás de toda e qualquer realização humana. Não cabe aqui confundir produto com mercadoria, que é sua manifestação histórica, portanto transitória e fetichizada, que esconde as relações sociais que embasam toda produção humana.

especializada para compreender e descrever seus sentidos de forma mais precisa. Entende-se que, desse modo, a contribuição para a comunicação entre os profissionais da área se dá de forma mais prática e direta, visto que, por uma abordagem oposta, onomasiológica, partir dos conceitos implicaria na construção de novos termos específicos que precisariam ainda ser conhecidos, socializados, internalizados, até então, por fim, serem utilizados no meio profissional.

De acordo com Gladis Almeida (2006, p. 86), optar pela TCT pressupõe “fazer certas escolhas metodológicas durante todas as etapas de construção de um produto terminológico” que incluem “desde a elaboração do *corpus*” (aqui compreendido como o conjunto de termos do glossário e seus textos de referência) “até a organização do verbete”. Conforme a autora, um produto terminológico vinculado à TCT deve perpassar, de alguma forma, as etapas: i) da organização de um *corpus*; ii) da elaboração de um mapa conceitual; iii) do planejamento do protocolo de preenchimento das fichas terminológicas; iv) da redação das definições; v) da organização do verbete (microestrutura); e vi) da configuração da macroestrutura. Segundo Cabré (2009), a TCT é uma abordagem terminológica que compreende os termos como poliédricos (com faces linguísticas, cognitivas e sócio-comunicativas), e, por isso, exige a interdisciplinaridade para que se construa uma apresentação dos resultados da análise, que esteja conciliada com as necessidades e expectativas do público-alvo do produto terminológico.

Nesse sentido, a organização, a estrutura e a linguagem do glossário foram elaboradas em diálogo com as contribuições teórico-metodológicas de pesquisadores que investigam e orientam a produção de materiais e recursos educacionais. Kaplún (2003) define, por exemplo, um material educativo como um “objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para a aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46). A produção de um material educacional exige a pesquisa temática (conhecimento aprofundado do tema), a pesquisa diagnóstica (conhecimento do que o público-alvo sabe ou anseia saber acerca do tema) e a pesquisa midiática (compreensão de como oferecer a experiência de aprendizagem). Kaplún (2003) indica três eixos para a elaboração do produto educacional: no âmbito do conteúdo, o *eixo conceitual*, que trabalha a temática e as ideias centrais da experiência de aprendizagem; no âmbito do itinerário, o *eixo pedagógico*, que, ao considerar as concepções dos sujeitos, sugere o caminho que se vai percorrer, atravessando os conflitos conceituais e fomentando uma nova percepção sobre o tema; e no âmbito da narrativa, o *eixo comunicacional*, que apresenta o formato, a linguagem, o suporte, o desenho que vai estabelecer de forma criativa a relação do produto educacional com os seus experimentadores. Tal perspectiva possibilitou reflexões sobre os procedimentos necessários para o planejamento e a elaboração do glossário, sobretudo em sua dimensão textual e estética, de modo que se tornasse, não aparentemente didático, mas efetivamente educativo.

Para a avaliação e discussão dos resultados da aplicação do glossário, consideramos as contribuições de Leite (2018), que apresenta diversas possibilidades e critérios de análise da contribuição do produto educacional para a aprendizagem docente. Os critérios avaliativos propostos pela autora foram adaptados ao contexto da aplicação do glossário e de seu suporte virtual (um site), o que permitiu avaliar o material quanto a: i) estética e organização; ii) compreensão e coerência dos percursos de leitura; iii) envolvimento e aceitação a partir do estilo de escrita; iv) aprendizagem e mobilização a partir do conteúdo e da proposta pedagógica apresentados; e) capacidade de

transformação a partir da criticidade do material. A perspectiva da avaliação contribuiu para que a pesquisa elaborasse um produto educacional que evitasse carências técnicas e perdesse a sua qualidade de produção, principalmente com incongruências entre os três eixos mencionados ou com a redução deles<sup>5</sup>.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ainda que tenha aspectos exploratórios e explicativos, esta pesquisa possui caráter predominantemente descritivo, visto que a exposição e a elucidação dos conceitos e termos são o caminho central para o alcance de seus objetivos. Todavia, o trabalho realizado não se restringe à pesquisa terminológica nem à elaboração do glossário, pois a aplicação do produto educacional e sua consequente análise são momentos significativos da pesquisa. Ou seja, o caminho realizado, além de percorrer um conjunto de atividades e operações de pesquisa, seleção, tratamento, organização e divulgação das unidades terminológicas, chegou à análise de sua aplicação prática.

Para a etapa de pesquisa e elaboração do glossário, utilizaram-se elementos metodológicos da TCT aliados às exigências teórico-metodológicas já indicadas para a construção de um material educativo. Para a etapa de aplicação e análise do produto, foram consideradas as bases conceituais da EPT, as bases teóricas da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as contribuições dos estudos de avaliação de produtos educacionais. Os procedimentos metodológicos foram executados na seguinte ordem:

1. Levantamento de textos de referência e constituição do *corpus* de análise;
2. Identificação de termos e conceitos possivelmente relevantes;
3. Seleção de termos relevantes por procedimento abaixo descrito;
4. Elaboração de um mapa conceitual;
5. Análise e definição dos termos e conceitos em fichas terminológicas;
6. Estruturação e organização dos verbetes do glossário;
7. Criação do suporte para o glossário e seus itinerários de leitura (em site);
8. Divulgação e aplicação piloto do glossário; e
9. Avaliação do produto educacional.

O *corpus* desta pesquisa foi composto por *textos de referência* da área selecionados por pesquisa bibliográfica, considerando-se livros e artigos indicados em disciplinas do Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A amostra selecionada de textos contemplou as teorias e práticas no âmbito da educação para o trabalho, os fundamentos da formação integral do ser humano e os elementos da práxis pedagógica do cotidiano escolar. Esses textos especializados incluíram pesquisas e estudos que expressavam ou empregavam conceitos, perspectivas e elementos basilares do campo da EPT. Os textos, autores e autoras mais citados e referenciados ganharam pertinência e relevância no processo de constituição do *corpus* da pesquisa.

---

<sup>5</sup> O glossário pode ser consultado em <https://www.glossariodaept.com/>



Organizado o *corpus*, extraíram-se as palavras candidatas a termos do glossário. Foram extraídas 110 palavras candidatas. Para a qualidade de termo ser confirmada, as palavras candidatas precisaram ser validadas por especialistas e pelo público-alvo do glossário. Foram realizadas, então, duas atividades para a validação dos termos: uma dinâmica presencial de avaliação de pertinência e sugestão de termos relevantes, feita com um grupo de 15 alunos e alunas e 3 professoras do ProfEPT (especialistas); e uma dinâmica virtual de sugestão e seleção de termos significativos e interessantes, feita com 37 professores de Institutos Federais de todas as regiões do país (público-alvo). Entendeu-se que a consulta a esses dois grupos — especialistas e público-alvo — era fundamental para a validação dos termos visto que representam a comunidade discursiva da área e, portanto, favorecem uma compreensão mais fidedigna da pertinência de termos e a construção dos *eixos pedagógico e comunicacional* do material educativo.

A atividade presencial de validação com especialistas se deu pela apresentação da lista com as 110 palavras candidatas a termo e pelo juízo dos participantes em relação a cada uma delas. Cada especialista participante da dinâmica recebeu uma cópia da lista e marcou com um sinal positivo (+) para as que deveriam constar no glossário, com um sinal negativo (-) para as que deveriam ser retiradas da lista, e com um sinal asterisco (\*) para as que consideravam mais importantes, ou seja, indispensáveis para o glossário. Os e as especialistas também puderam sugerir, no verso da cópia que receberam, termos que não constavam na lista e eram extremamente relevantes.

Para medir as marcações dos e das especialistas e visualizar a importância que deram as palavras, foram atribuídos 3 pontos para as palavras assinaladas com sinal asterisco, 1 ponto para as assinaladas com sinal positivo, menos 1 ponto para as assinaladas com sinal negativo, e nenhum ponto para as que não receberam marcação. Somaram-se as pontuações das palavras e, para compreender a relevância de cada uma, considerou-se, ainda, o quanto a pontuação conquistada por cada palavra se aproximava da pontuação máxima possível (pontuação máxima possível = número de participantes multiplicada pela pontuação do sinal de asterisco). Conforme a porcentagem de relevância aferida (porcentagem de relevância = pontuação conquistada dividida pela pontuação máxima possível), listaram-se as palavras em ordem decrescente. Percebeu-se que nenhuma palavra que recebeu sinal asterisco de um especialista foi assinalada negativamente por outro. Também se verificou que as palavras que coincidiram em receber muitas negativas ou nenhuma marcação ficaram abaixo dos 33% de relevância, sendo, nessa situação, retiradas da lista. As palavras que se repetiram nas sugestões foram acrescentadas à lista de candidatas a termo. Assim, foram retiradas 23 palavras da lista e inseridas 51, perfazendo um total de 138 palavras na lista usada na dinâmica com o público-alvo.

A atividade virtual de validação com o público-alvo se deu pela aplicação de um questionário online a docentes da EPT, no qual o docente e a docente informaram: sua área de atuação (na formação técnica ou na formação geral), se possuía formação pedagógica, quais temas gostaria de compreender melhor no âmbito da EPT (Mundo do Trabalho, Formação para o Trabalho, Saberes do Ensino, Saberes da Pesquisa, Saberes da Extensão, Relacionamentos no Ambiente Educacional, Políticas Educacionais, Organização Escolar, Sociedade e Educação), quais termos julgava importantes para a EPT (marcação dos importantes na lista com 138 palavras), e quais termos que não constavam na lista, mas considerava fundamentais para a EPT.

Ao informar a área de atuação, os temas de interesse, a familiaridade com a formação para o ensino e as palavras relevantes, as respostas docentes a esse questionário contribuíram para a percepção das necessidades e dos desejos de aprendizagem docentes, bem como sugeriram elementos iniciais para a construção da linguagem do glossário. Para compreender quais termos eram efetivamente validados pelos que responderam pelo público-alvo, somaram-se a quantidade de vezes que cada termo foi marcado por algum ou alguma respondente. Cada marcação registrada correspondia a 1 ponto. Assim, o máximo de pontos possíveis que uma palavra pôde receber correspondeu ao número de docentes que responderam o questionário. Conforme a porcentagem de relevância aferida (porcentagem de relevância = pontuação conquistada dividida pela pontuação máxima possível), listaram-se as palavras em ordem decrescente. Foram eliminadas as palavras que apresentaram 22% ou menos de porcentagem de relevância, visto que teriam sido marcadas por menos de 10 docentes respondentes. As palavras que não constavam na lista e foram sugeridas por docentes, passaram a integrar o rol de termos quando apresentavam importância na literatura especializada. Assim, foram retiradas 20 palavras da lista e acrescentadas outras 8, perfazendo um total de 126 palavras para o glossário.

Para concluir o processo de validação das palavras candidatas a termo do glossário, foram intercruzadas as informações de relevância obtidas das duas atividades realizadas, dispostas nas duas listas criadas em ordem decrescente de porcentagem de relevância. Somando-se as porcentagens de relevância aferidas nas atividades para cada palavra e dividindo-se o resultado pela quantidade de atividades (2), chegou-se ao grau de validação de cada palavra. Assim, após a análise de 169 palavras candidatas, listaram-se 88 palavras com grau de validação superior a 27,5% ( $22\% + 33\% / 2$ ), sendo imediatamente confirmadas como termos do glossário. Para completar as vagas restantes para a lista dos 100 termos do glossário, foram validadas 12 palavras, que não alcançaram grau de validação superior a 27,5%, mas haviam sido apontadas como significativas pelos especialistas e estavam referenciadas na literatura especializada.

Após a validação, os cem termos foram inseridos em um mapa conceitual que possibilitou o reconhecimento e a definição de grupos temáticos, afinidades semânticas e matérias conexas. Visualizando-se o universo terminológico do glossário no mapa conceitual, foram elaboradas as fichas terminológicas para cadastramento e análise dos termos, estabelecendo para cada um deles: o grupo temático pertencente, a breve referência etimológica, a sua definição, as remissivas a termos relacionados, os materiais de aprofundamento no assunto e as referências da literatura especializada utilizadas para a construção da definição. Realizou-se o processo de fichamento dos termos a partir daqueles que haviam sido apontados como os mais relevantes pelo grupo de especialistas e pelo grupo de público-alvo.

Durante esse processo de fichamento terminológico, percebeu-se que o ritmo de elaboração de cada termo era mais moroso que o planejado. Foi a etapa que mais exigiu tempo, estudos, artesanaria e criatividade, revelando-se impossível o alcance de todos os termos elencados, com qualidade e autoria, dentro do prazo da pesquisa. Considerando ainda que o processo de aplicação de um glossário com cem termos, meta ainda em construção, também demandaria um prazo demasiado extenso para os seus participantes, reorientou-se a meta quantitativa do glossário piloto para trinta termos, configurando-se esta versão reduzida como a versão de aplicação e validação do produto educacional.

A partir das fichas terminológicas, tornou-se viável realizar observações e análises de cada um dos trinta termos, tanto nas definições propostas por autores, como em seu emprego prático, resultando numa compreensão mais precisa e confiável dos significados. No processo de definição de cada termo, observaram-se os traços conceituais recorrentemente identificados em trechos e passagens provenientes do *corpus* e da base definicional, o que possibilitou estabelecer com mais segurança os elementos imprescindíveis para a adequada descrição do conceito e a forma em que deveriam estar expressos no texto final da definição.

Os verbetes foram organizados a partir dos elementos da ficha terminológica, dando-se destaque visual para a entrada (o termo em si) e a definição. Como elemento pré-textual, apresentou-se uma breve etimologia do termo. Enquanto elementos pós-textuais, ficaram as referências bibliográficas e um quadro indicando as palavras relacionadas ao termo em questão e os materiais para se saber mais sobre o assunto.

O suporte criado para o glossário foi um site ([glossariodaept.com](http://glossariodaept.com)), elaborado a partir das orientações da literatura sobre produção de materiais educacionais, de modo a disponibilizar a professores e professoras que atuam diretamente na EPT, percursos de leitura dos termos. Esses percursos de leitura são controlados por um questionário de certificação final que tem por objetivo permitir ao leitor o recebimento de um retorno acerca de sua compreensão dos termos e conceitos.

Visando compreender a pertinência, os benefícios e os limites do glossário produzido, aplicou-se, a um grupo de docentes atuantes na Educação Profissional, os percursos de leitura desse glossário. O glossário foi aplicado a docentes do Instituto Federal de Brasília (IFB). Para tanto, solicitou-se às direções gerais dos dez *campi* do IFB o envio de um convite com formulário de inscrição para os e-mails de todos e todas docentes de cada *campus*. O convite foi aceito por dezesseis pessoas que concordaram em participar da pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quatro pessoas inscritas deixaram de participar ao longo da aplicação, resultando em doze docentes que efetivamente participaram do processo de aplicação. Dentre as doze pessoas participantes, seis eram docentes da área de formação técnica e seis eram docentes da área de formação geral.

As pessoas participantes foram orientadas a entrarem no site “[glossariodaept.com](http://glossariodaept.com)”, e a seguirem as instruções de leitura e as orientações dos percursos ali estruturados. Foram dadas duas semanas para conclusão da leitura da versão piloto do glossário com trinta termos. A participação se deu de forma individual e a distância, não sendo divulgados nomes, nem sendo estabelecida comunicação entre os e as participantes.

Ao fim dos estudos dos trinta termos, foi disponibilizado um ambiente para certificação ([www.glossariodaept.com/certificacao](http://www.glossariodaept.com/certificacao)), onde foram feitas nove perguntas (três perguntas a cada dez termos), com alternativas objetivas de resposta, relativas aos significados dos termos estudados. Também foi lançado o desafio de redigir um breve relato de experiência vivenciada acerca do impacto, na própria prática profissional, da compreensão de algum dos termos da EPT estudados na versão piloto do glossário. Essa avaliação de compreensão das leituras não tinha a intenção de apenas aferir com nota a aprendizagem dos e das participantes, mas auferir uma noção do quanto as pessoas que utilizarão o glossário poderão compreender e internalizar os termos em suas práticas de ensino e, ainda, ser uma forma de registrar a participação de cada concluinte dos percursos de leitura e responder a elas e a eles com um certificado de compreensão dos termos concernentes à EPT.

Durante as duas semanas de aplicação do produto educacional, cada participante teve acesso a uma Ficha de Acompanhamento de Leitura e a uma Ficha de Avaliação do Produto, ambas disponibilizadas virtualmente para preenchimento. Nessas fichas, os e as participantes puderam avaliar o glossário em sua integralidade, manifestando suas opiniões e análises acerca do que encontraram e experimentaram.

Nas Fichas de Acompanhamento de Leitura cada participante pôde realizar anotações e apontar sugestões, elogios, correções, problemas, dúvidas e questionamentos acerca dos termos e de suas respectivas páginas de apresentação. Nas Fichas de Avaliação do Produto, preenchidas ao final do percurso, as e os participantes registraram quais percursos de leitura foram os mais ou os menos utilizados durante a aplicação e avaliaram detalhadamente o glossário utilizando quadros avaliativos divididos em seis eixos temáticos e estes, por sua vez, subdivididos em diversos descritores avaliativos. Os eixos de análise tratavam sobre: a organização e a estética do material educacional; a pertinência de seus percursos de leitura; a sua compreensibilidade e coerência; a qualidade de seus conteúdos; a sua capacidade de envolver o público-alvo e ser aceito por ele; a sua potencialidade em mobilizar aprendizagens e a sua capacidade de transformar perspectivas educacionais e práticas de ensino. Diante de cada descritor avaliativo havia espaço para marcação de uma das opções da escala: “atende”, “não atende” e “atende parcialmente”; além de um campo livre para comentários<sup>6</sup>.

Para concluir, os e as participantes assinalaram “sim” ou “não” para responder se o glossário havia contribuído para ampliar conhecimentos, aprimorar práticas e transformar condutas de trabalho; se o glossário era relevante para a atuação docente em cursos de integração da Educação Profissional com a Educação Básica; e se o material seria proveitoso para a formação de docentes da EPT. Ao final da ficha de avaliação, os e as participantes também puderam registrar o que acharam do glossário de forma livre, analisando problemas e potencialidades encontradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação aos dados obtidos pelas Fichas de Acompanhamento de Leitura, verificou-se uma média de 6,86 comentários por termo e que todas as pessoas participantes manifestaram suas observações. Houve quem manifestou comentários sobre todos os termos e houve quem registrou observações sobre apenas um dos termos. Também houve termo que recebeu grande quantidade de comentários (11) e termo que recebeu menos observações (5).

No total, foram registradas 206 manifestações acerca dos trinta termos. Dessas, 19,42% foram sugestões de alteração ou complementação dos textos; 7,28% foram sugestões de alteração na configuração da página ou da estrutura do verbete; 36,89% foram elogios; 4,85% foram correções ortográficas e gramaticais; 11,65% foram críticas e problematizações; 5,83% foram dúvidas conceituais; e 14,08% foram comentários sobre o tema abordado pelo termo em questão.

Considerando-se que alguns tipos de observação coincidiram suas manifestações sobre alguns termos específicos, pode-se dizer que houve uma constância expressiva de elogios por termo e uma ocorrência importante de sugestões de alteração ou

---

<sup>6</sup> Todo o material aqui descrito, fichas e listas de termos, pode ser encontrado em PEREIRA, 2020.

complementação dos textos. Algumas sugestões foram acatadas e aprimoraram o glossário, mas nem todas se mostraram pertinentes, seja por apresentarem contradições em relação à literatura especializada sobre o tema, seja por aprofundarem e estenderem demasiadamente uma discussão em comparação com outros termos do glossário. As sugestões de alteração de configuração da página ou do verbete, em geral, mostraram-se interessantes, mas poucas foram tecnicamente viáveis. A maior parte dos comentários, críticas, problematizações e dúvidas conceituais foram respondidas a cada participante da aplicação do glossário e, quando se mostraram pertinentes, ou seja, esclarecendo melhor os conceitos sem prolongar muito os textos, foram assimiladas para a reelaboração dos termos. Igualmente, as correções ortográficas e gramaticais foram assimiladas, destacando-se que grande parte das manifestações de correção ortográfica ocorreram por problemas de configuração nos aparelhos de acesso de alguns participantes, que acabavam suprimindo a visualização de alguns sinais gráficos de acentuação.

Com relação aos dados obtidos pelas Fichas de Avaliação do Produto, verificou-se que o percurso de leitura mais utilizado foi o tradicional “de A a Z” (dez docentes recorreram muito a este percurso), que apresentava os cem termos do glossário em ordem alfabética, destacando graficamente os trinta termos disponibilizados. O percurso menos utilizado foi o de “busca interna do site” (nove docentes não utilizaram em nenhum momento), que possibilitava encontrar diretamente o termo desejado ao digitá-lo no campo de procura da página principal do site. O percurso de leitura intitulado “Por onde você quer começar?”, que apresentava os termos sugeridos pelo autor e os termos mais buscados no site, foi moderadamente utilizado (seis utilizaram muito, um utilizou razoavelmente, uma utilizou pouco e quatro não utilizaram). Os demais percursos de leitura foram pouco utilizados (em média, um utilizou muito, três utilizaram razoavelmente, dois utilizaram pouco e seis absolutamente não utilizaram).

Nos comentários sobre a utilização dos percursos de leitura, há elogios aos aspectos visuais e à coerência pedagógica que conferem ao glossário, mas alguns participantes disseram não terem navegado pela página principal do site e, por esse motivo, não os terem percebido. De qualquer forma, os resultados quanto ao uso dos percursos de leitura indicam que, apesar de terem sido elaborados com esmero gráfico e a partir de bases pedagógicas, não alcançaram a atratividade e a eficácia planejadas. O percurso preferido foi o mais tradicional, que não mobilizava reflexões mais apuradas sobre as possibilidades de estudo. Isso não invalida o *eixo pedagógico* do produto em seus percursos de leitura, mas aponta que esses caminhos devem ser aprimorados em sua apresentação e dinâmica de funcionamento.

Os quadros avaliativos por eixos temáticos e seus respectivos descritores ofereceram uma análise mais detalhada do glossário. O primeiro quadro avaliativo abordou a organização e a estética do material. De forma unânime, as e os participantes afirmaram que o material, como um todo, é apresentado de maneira esteticamente agradável e atraente, apresentando também cuidado com a escrita dos textos em respeito à diversidade humana. Uma expressiva maioria concordou (onze marcaram “atende” e uma marcou “atende parcialmente”) que o material promove informações técnicas na mesma proporção que é didático, e que a sua forma é coerente com a proposta de um glossário, proporcionando uma boa experiência de navegação e leitura. A maioria (nove participantes marcaram “atende” e três marcaram “atende parcialmente”) registrou que o material promove diálogo entre o texto verbal e o visual. E boa parte (oito participantes marcaram “atende” e quatro marcaram “atende parcialmente”) registraram que a

organização do material em percursos de leitura é clara e facilita a navegação e os estudos. Tais indicações conferem efetividade ao glossário em seu *eixo comunicacional*. No campo de comentários houve quem elogiasse a proposta visual do glossário como “bastante agradável e didática” e quem lamentasse não ter percebido os demais percursos de leitura, sugerindo dar a eles maior evidência na primeira página do site (<https://www.glossariodaept.com/>).

O segundo quadro avaliativo tratou pormenorizadamente os percursos de leitura e permitiu compreender melhor o que foi uma limitação desses caminhos para algumas pessoas. Nesse quadro, foi unanimidade (doze marcaram “atende”) apenas que os percursos de leitura apresentam termos de forma interligada e coerente com a área temática proposta. A afirmação de que o percurso de leitura “Por onde você quer começar?” faz o leitor se sentir mais protagonista de seu próprio trajeto, apresentou uma discordância (marcação como “não atende”), três concordâncias relativas (“atende parcialmente”) e sete concordâncias (“atende”). Para a maioria (nove ou mais participantes marcaram “atende”), a disposição dos termos em distintos percursos de leitura contribui para ampliar a reflexão e a compreensão acerca da Educação Profissional; o percurso de leitura “Conceitos Básicos” apresenta termos fundamentais a se conhecer sobre a Educação Profissional; o percurso de leitura “Processos e Práticas” apresenta termos relevantes para se saber atuar na Educação Profissional; o percurso de leitura “Formação Humana” apresenta termos necessários para a atuação na formação cidadã de trabalhadores e trabalhadoras; o percurso de leitura “de A a Z” confere organização ao glossário e situa o leitor diante do rol de termos; e a ferramenta de pesquisa do site ajuda a encontrar as palavras procuradas. Nos comentários, ficou evidente que algumas e alguns participantes não compreenderam o que eram alguns percursos de leitura, sugerindo melhores textos orientadores para esses percursos no site. Também apontaram o sentimento de falta de mais termos em determinados percursos. Isso faz acreditar que, para um grupo de participantes, a não utilização de percursos pedagogicamente elaborados se deu por não serem claros os seus benefícios e conterem ainda poucos termos, sendo mais claro e prático o percurso tradicional de “A a Z”.

Quanto ao terceiro quadro avaliativo, cujo eixo temático era o estilo de escrita e a compreensibilidade dos textos, a grande maioria de participantes concordou (dez ou mais marcaram como “atende”) que o glossário apresenta conceitos e argumentos claros, estruturando as ideias de modo a facilitar o entendimento do assunto tratado. No entanto, também foi apontado nos comentários que “alguns poucos termos mereceriam uma pequena lapidação ou complementação”. Quanto à sentença de que a leitura do glossário é acessível ao seu público-alvo e evita palavras desnecessárias e difíceis de entender, houve uma concordância relativa (cinco marcaram “atende parcialmente” e sete marcaram “atende”), corroborando com comentários das Fichas de Acompanhamento de Leitura que sugeriram substituição de palavras que não facilitavam o entendimento dos termos. A expressiva maioria concorda (dez marcaram “atende”) que a escrita do glossário é atrativa e estimula a aprendizagem do leitor. Nesse sentido, um comentário expõe que “a semântica inicial é instigante e motivadora, porque abre campos do pensar, não define de forma limitante”.

Com relação ao quarto quadro, cujo eixo temático abordava o conteúdo do glossário, verificou-se que todas as pessoas (neste quadro, 11 participantes) entenderam que o conteúdo está compatível com o público-alvo do produto; os termos apresentados são necessários à formação docente; o material educativo pode ser utilizado em cursos de

formação de docentes do Ensino Médio Integrado; o glossário colabora com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações dos conhecimentos que aborda; os materiais de aprofundamento indicados são coerentes com os termos e relevantes para a formação docente; e que os textos acerca da etimologia dos termos são esclarecedores e pertinentes. No entanto, alguns e algumas participantes apontaram relativa concordância (três marcaram “atende parcialmente”, ainda que oito tenham marcado “atende”) com a afirmação de que a forma como o material apresenta os referenciais teóricos é clara e de fácil entendimento, comentando que nem sempre é evidente a opção teórica escolhida diante das diferentes teorias existentes e que “o leitor não é informado sobre quais contribuições se referem à cada referência bibliográfica”. Considerando-se que as opções teóricas do glossário são evidenciadas na página “Sobre” do glossário ([glossariodaept.com/sobre](http://glossariodaept.com/sobre)) e que todas as referências foram devidamente informadas sem, contudo, causar interferências visuais ou prejudicar o *eixo comunicacional* do produto, verificou-se a efetividade do material educativo em seu *eixo conceitual*.

Acerca dos resultados registrados no quinto quadro, cujo eixo temático é a análise da proposta pedagógica do produto educacional, todos e todas participantes concordaram que o site é uma ferramenta adequada ao acesso e uso de um glossário (alguns incentivaram a publicação de uma edição impressa). Também foram unânimes em afirmar que o material educativo contribui para a reflexão docente acerca de suas práticas pedagógicas. A maioria concordou (dez marcaram “atende”, um marcou “atende parcialmente” e uma marcou “não atende”) que as atividades de leitura e controle de leitura propostas estimulam a curiosidade e a aprendizagem dos leitores. Tais concordâncias recuperam a potência do *eixo pedagógico* do produto. A única pessoa que discordou da sentença anterior comentou que não encontrou atividades de controle de leitura. Também houve a sugestão de abrir o glossário para a contribuição de leitores e leitoras.

A mais expressiva concordância parcial de todo o processo avaliativo (apenas quatro marcaram “atende” e oito marcaram “atende parcialmente”) se deu quanto ao descritor que afirmava que leitores e leitoras conseguem compreender todos os assuntos abordados sem conhecimentos prévios. Participantes comentaram que para compreender alguns termos era necessária experiência com a área de educação ou um estudo mais aprofundado sobre o tema abordado pelo termo. Verificou-se que a dificuldade de compreensão se deu em relação a apenas três termos, que, para muitos, eram inéditos ou marcadamente teóricos. Tal indicação expõe tanto a necessidade de revisão e aprimoramento dos textos de definição e dos materiais de aprofundamento e suporte dos termos específicos, como também aponta uma limitação do próprio glossário enquanto produto educacional que não é capaz de resolver todas as necessidades e exigências de aprendizagem.

O sexto quadro trouxe para ser avaliado o eixo da criticidade apresentada pelo material. Nesse âmbito, a maioria de participantes concorda (dez ou mais marcaram que “atende”) que o glossário propõe reflexões sobre a estrutura e dinâmica de trabalho docente; leva o professor ou a professora a questionar o modelo educacional vigente; e contempla momentos que instigam o posicionamento político do professor diante do que está escrito. Tal apontamento não deixa dúvidas sobre a alta capacidade crítica do glossário. Contudo, nem todos concordaram totalmente (quatro marcaram “atende parcialmente”) que o material textual aborda aspectos históricos, políticos, culturais, sociais e ambientais, destacando nos comentários que não viram a questão ambiental

contemplada no material educativo. De fato, a questão ambiental poderia ter sido abordada em alguns termos e ficou suprimida.

Cada participante respondeu ainda cinco perguntas sobre pertinência e utilidade do glossário marcando “sim” ou “não” e podendo registrar comentários livres sobre cada questão. As respostas foram todas unânimes em registrar “sim” para todas as perguntas. Desse modo, todos e todas participantes julgaram que o glossário contribuiu para ampliar os próprios conhecimentos, aprimorar as próprias práticas e transformar as próprias condutas na EPT; acharam também que o glossário é um produto relevante para a atuação docente em cursos de integração da Educação Profissional com a Educação Básica; e acreditam que o Glossário completo será um material proveitoso para a formação de docentes da EPT.

Por fim, os professores e as professoras participantes puderam manifestar livremente seus comentários, análises e avaliações acerca do material e do processo de estudos que atravessaram com o glossário. Dez docentes utilizaram o espaço de comentários para registrar sugestões, dicas e elogios. As dicas e sugestões se concentraram em questões de formatação sempre interessantes, mas nem sempre viáveis por limitações técnicas. Os elogios de docentes da área de formação técnica e da área de formação geral deixam crer que o glossário tem o seu lugar de contribuição para o ensino no universo da EPT.

## **ALGUMAS CONCLUSÕES**

A partir da aplicação do glossário, foi possível entender seus problemas, suas capacidades e, principalmente, o nível de alcance dos próprios objetivos desta pesquisa. O objetivo geral, que conduziu toda a pesquisa, foi estabelecer um elenco de termos e conceitos da EPT considerados relevantes no âmbito da formação humana integral e cidadã, compreendê-los e divulgá-los em suas principais significações por meio da organização de um glossário para o ensino profissional.

Ficou claro que a etapa de identificar e selecionar palavras consideradas relevantes foi cumprida com êxito, apresentando cem termos aprovados por mais de quarenta pessoas diretamente envolvidas com a EPT. O primeiro passo para iniciar a identificação dos termos ocorreu a partir de uma listagem de conceitos que eram subjetivamente considerados importantes diante dos estudos e discussões no ProfEPT, bem como de documentos, normas e da literatura especializada em EPT. Foi interessante perceber a significativa mudança na composição do glossário ao longo do processo objetivo e sistemático de identificação e seleção dos termos. Um núcleo de termos permaneceu desde o início e está contemplado no conjunto de definições do glossário publicado, mas a maior parte dos termos foi sendo substituída por outros termos considerados mais relevantes pelos grupos consultados. Aliás, o rol de termos pertinentes ao glossário superou a quantidade de cem palavras, que se mantiveram como uma centena de palavras por oferecerem assim a impressão ao leitor de harmonia e inteireza do material educativo. Será possível dar continuidade ao glossário e explorar outras palavras para explicar a EPT.

Os resultados obtidos pelo processo avaliativo do glossário demonstraram sua suficiência para causar impactos pedagógicos e sua pertinência para (trans)formar práticas de ensino na EPT. A capacidade do glossário em contribuir para mudanças pedagógicas processuais e atitudinais foi uma hipótese sobre a qual se manteve muita



desconfiança desde o início da pesquisa, afinal, nem sempre saber sobre algo significa aderir a perspectivas de ensino ou estabelecer atitudes coerentes com essas compreensões. Mas os relatos docentes no processo avaliativo abriram espaço para acreditar que é possível isso acontecer. Certamente seria necessário um estudo específico, com um número bem maior de docentes, utilizando o material por mais tempo e relatando experiências de impactos de seu uso para afirmar que o glossário transforma práticas de ensino. Mas a transformação relatada por alguns docentes é um resultado concreto que estabelece essa possibilidade.

Uma questão que surgiu ao longo do processo de pesquisa e produção educacional, foi a possibilidade de se ter elaborado um material menos útil para os e as docentes atuantes na EPT (público-alvo da pesquisa) do que para especialistas da área. Em certo momento, quando se tinha mais de vinte termos construídos, mesmo com todos os cuidados com o *eixo comunicacional* do produto, cogitou-se que o glossário poderia ter maior adesão e utilidade para o público que pesquisa a EPT e que a dimensão marcadamente teórica de alguns conceitos afastaria professores e professoras. Essa característica restritiva de certos termos apareceu na avaliação docente, quando alguns e algumas indicaram que para a compreensão de determinados termos eram necessários conhecimentos prévios ou familiaridade com a área. No entanto, as professoras e os professores foram unânimes em registrar a importância para a docência do processo de leitura que atravessaram, fazendo muitas vezes questão de extrapolar a marcação objetiva de “sim” ou de “atende” para expressá-lo com as próprias palavras nos comentários. Tal fato foi uma agradável confirmação da adequação do material educacional e fez acreditar que ele está corretamente direcionado ao seu público-alvo, ainda que precise de alguns ajustes nos textos dos termos mais áridos e também atenda a outros públicos.

O objetivo de criar possibilidades e itinerários de leitura para o glossário, de modo convidativo, esteticamente agradável, abordando saberes conceituais, procedimentais e atitudinais da EPT, com procedimentos avaliativos de controle de leitura, foi integralmente alcançado. As ressalvas descobertas após a aplicação do produto educacional apontam na direção de apenas tornar os percursos de leitura mais evidentes e com uma mecânica mais dinâmica, sequencial e interativa. Essas adaptações são importantes, mas dependem do grau de domínio sobre as tecnologias do suporte virtual do glossário. Entende-se que é fundamental investir esforços para aprimorar os percursos de leitura, já que são centrais ao *eixo pedagógico* do material. Do mesmo modo, ainda que não tenha sido uma questão levantada pelas e pelos participantes da aplicação, é importante pesquisar estratégias diferentes das questões objetivas e do relato de experiência para o controle das leituras. É necessário um meio mais desafiante, que seja capaz de colocar o leitor ou a leitora na atuação prática dos conceitos sem, contudo, ser algo demasiadamente trabalhoso e exigente, ao ponto de afastar a adesão de leitores e leitoras.

Ficou ainda evidenciado, pelas avaliações docentes consoantes, que o produto educacional alcançou o objetivo de possibilitar, virtualmente, o contato de docentes com um glossário da EPT e seus conteúdos de formação humana e cidadã, de modo a ampliar o repertório compreensivo docente acerca da sua atividade profissional e aprimorar suas práticas no ensino profissional. Os conteúdos das páginas que abordam conceitualmente o fenômeno da EPT, em uma perspectiva de formação humana, integral e cidadã, mostraram-se proveitosos a todos e todas professoras participantes da aplicação. Segundo uma participante:

A leitura do Glossário foi uma grande e grata surpresa! Confesso que estava um tanto reticente, por entender que as práticas e os letramentos atinentes ao processo de construção do conhecimento precisam ser contextualizados, significativos de modo a suscitar a criticidade e, assim, a reflexividade. Entretanto, ao percorrer cada um dos 30 termos disponibilizados, constatei o grande potencial que se configura a proposta do Glossário, no sentido de fomentar e qualificar discussões e as práticas sobre os domínios da educação e do mundo do trabalho. O Glossário é, como já disse acima, plasticamente lindíssimo, academicamente consistente e pedagogicamente coerente! Um primor essa proposta!

Claro está que o material não está completo nem é perfeito, mas ele alcançou aquilo que pretendeu dentro de suas falhas e limitações. Diante da relevância e da perfectibilidade demonstradas no uso do glossário, pretende-se dar continuidade aos estudos e trabalhos de sua produção a fim de, futuramente, superar as limitações demonstradas, especialmente no que toca a mecânica dos percursos de leitura e a quantidade de termos. Espera-se continuar e contribuir com a formação de professoras e professores da EPT para que, além dos conhecimentos acadêmicos de suas áreas de formação, descubram os conhecimentos acerca do mundo do trabalho, sabendo ensinar o que sabem fazer. Pois é no aprofundamento da educação para o Trabalho que se faz possível encontrar caminhos ao processo de transformar o mundo em lugar mais humano, mais livre, de plena vida para todas e todos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcelos. A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 02, p. 85-101, 2006.
- ALMEIDA, Júlia Maria Costa de. Linguagem, linguagens. **(Con) Textos linguísticos**, Vitória, v. 02, n. 02, p. 100-108, 2008.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho & Educação**, v. 17, n. 2, p. 53-63, maio/ago, 2008.
- BAUMAN, Zigmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CABRÉ, Maria Teresa La Teoría Comunicativa de la Terminología, una aproximación lingüística a los términos. **Revue française de linguistique appliquée**, 2009, n. 2, v. 14, p. 9-15, 2009.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área: Ensino**, 2016. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/DOCUMENTO\\_AREA\\_ENSINO\\_24\\_MAIIO.pdf/view](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIIO.pdf/view). Acesso em: 02 nov. 2020.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: CIAVATTA, Maria.; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FIORIN, José Luiz. A teoria geral dos signos. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 2006.
- KAPLÚN, Gabriel. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, mai/ago, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LEITE, Priscila. de Souza Chistie. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *In: VII Congresso Iberoamericano em Investigação Qualitativa (CIAIQ)*, 2017, Salamanca. **Atas CIAIQ, Investigação Qualitativa em Educação**, v. 01, 2018, p. 330-339.

LOMBARDI, José Claudinei. Educação, ensino e formação profissional em Marx e Engels. *In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval. **Marxismo e Educação – debates contemporâneos***. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARCONDES, Danilo. **As armadilhas da linguagem: significado e ação para além do discurso**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

MARTINS, Evandro Silva. **A Etimologia de alguns vocábulos referentes à Educação**. Olhares & Trilhas Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 31-36, 2005.

MEDEIROS, Vanise. **Cartografias das línguas: glossários para livros de literatura**. Alfa: Revista de Linguística, v. 60, 2016.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PEREIRA, André Fernandes Rodrigues. **Formação humana, integral e cidadã: um glossário temático para a educação profissional**. Dissertação de Mestrado-ProfEPT/IFB – Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2020.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In: CIAVATTA, Maria.; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições***. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Brasil contemporâneo: avanços, recuos e contradições frente a projetos de desenvolvimento em disputa. *In: **Mapa da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras***. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2014.

**Data da submissão: 17/09/2020**

**Data da aprovação: 17/11/2020**